

DIÁLOGO ENTRE OS SABERES DOCENTES E O TRABALHO COM CONCEITOS HISTÓRICOS EM ESCOLAS DO ENSINO MÉDIO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL


Merval Santos de Oliveira¹Marta Margarida Andrade Lima²


Resumo | O artigo em questão é um recorte temático de um estudo desenvolvido no Programa de Mestrado Profissional (PROFHISTÓRIA), vinculado a UFPE/UFRPE. O mesmo tem o objetivo de analisar como os professores e professoras de história do Ensino Médio das escolas de Educação Integral do Município de Ipojuca, compreendem e mobilizam seus saberes para ensinar a ressignificação de conceitos históricos aos estudantes. O presente estudo tem como pressuposto de que o professor ao desenvolver suas estratégias de ensino, faz uso de um conjunto de saberes que se articulam entre os saberes disciplinares, curriculares e da experiência. A pesquisa se baseia no pensamento que esses saberes são constituídos e apropriados pelos docentes seguindo o processo histórico de cada sujeito. Atrelada a essa questão, tem-se elementos que permitem discutir a especificidade do trabalho docente com conceitos históricos no ensino da história. Os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas, explicitam como esses saberes se ressignificam e ganham importância na formação docente. Assim, compreender esses discursos são imprescindíveis para se pensar e propor espaços de aperfeiçoamento e visibilidade desses saberes no ambiente escolar.

Palavras-chave | Ensino de História. Conceitos históricos. Saberes Docente.

Dialogue between Teaching Knowledge and Work with Historical Concepts in Secondary Education Schools of Integral Education

Abstract | The article in question is a thematic section of a study developed in the Professional Master's Program (PROFHISTÓRIA), linked to UFPE / UFRPE. The purpose of this study is to analyze how the teachers and teachers of the History of High School in the schools of Integral Education of the municipality of Ipojuca understand and mobilize their knowledge to teach the re-signification of historical concepts to the students. The present study assumes that the teacher, when developing his teaching strategies, makes use of a set of knowledges that are articulated between the disciplinary, curricular and experience knowledge. The research is based on the thought that these knowledges are constituted and appropriated by the teachers following the historical process of each subject. Linked to this question, we have elements that allow

¹ Mestre em Ensino de História (UFPE) | EREM Frei Otto | Coordenação Pedagógica | Ipojuca | Pernambuco | Brasil | mervaloliveira@gmail.com | Lattes 

² Doutora em Educação (UNICAMP) | Professora adjunta UFRPE/UFPE | Recife | Pernambuco | Brasil | martamargarida.lima@gmail.com | Lattes 

discussing the specificity of teaching work with historical concepts in the teaching of history. The results obtained from the analysis of the interviews, explain how these knowledges reignify and gain importance in teacher training. Thus, understanding these discourses is essential to think about and propose spaces for improvement and visibility of these knowledge in the school environment.

Keywords | Teaching History. Historical concepts. Teachers Knowledge.

Diálogo entre los Saberes Docentes y el Trabajo con Conceptos Históricos en Escuelas de Enseñanza Medio de Educación Integral

Resumen | El artículo en cuestión es un recorte temático de un estudio desarrollado en el Programa de Maestría Profesional (PROFUISTORIA), vinculado a la UFPE / UFRPE. El mismo tiene el objetivo de analizar cómo los profesores y profesoras de historia de la Enseñanza Media de las escuelas de Educación Integral del Municipio de Ipojuca, comprenden y movilizan sus saberes para enseñar la resignificación de conceptos históricos a los estudiantes. El presente estudio tiene como presupuesto de que el profesor al desarrollar sus estrategias de enseñanza, hace uso de un conjunto de saberes que se articulan entre los saberes disciplinarios, curriculares y la experiencia. La investigación se basa en el pensamiento que estos saberes son constituidos y apropiados por los docentes siguiendo el proceso histórico de cada sujeto. En relación a esta cuestión, se tienen elementos que permiten discutir la especificidad del trabajo docente con conceptos históricos en la enseñanza de la historia. Los resultados obtenidos a partir del análisis de las entrevistas, explicitan cómo esos saberes se resignan y ganan importancia en la formación docente. Así, comprender esos discursos son imprescindibles para pensar y proponer espacios de perfeccionamiento y visibilidad de esos saberes en el ambiente escolar.

Palabras clave | Enseñanza de Historia. Conceptos históricos. Saberes Docentes.

INTRODUÇÃO

Desenvolver um ensino de história que favoreça a aprendizagem de crianças e jovens, tem sido um compromisso do campo de pesquisa do ensino de história já há algumas décadas no Brasil e no mundo. Pensar cada vez mais como os professores e professoras de história podem mobilizar seus saberes, quer sejam da “experiência, disciplinares e curriculares” (TARDIF, 2002) é, sem dúvida, uma condição necessária para firmar o compromisso com o ensino de história que zele pela formação integral do ser humano como sendo o seu objetivo principal.

Nesse âmbito, o objetivo do presente artigo, consiste em analisar como os professores e professoras de história do Ensino Médio das escolas de Educação Integral do Município de Ipojuca, compreendem e mobilizam seus saberes para ensinar a resignificação de conceitos históricos. Com isso, o texto em tela coloca em discussão a análise de como os saberes docentes de um grupo de profissionais do magistério do ensino médio são mobilizados e vivenciados em suas práticas docentes.

Tomamos como hipótese, que os saberes docentes da experiência dialogam com os demais saberes tais como: os saberes disciplinares e os curriculares. Assim, o ensino do processo de resignificação de conceitos históricos, é facilitado quando o professor lança mão desses saberes nos procedimentos de ensino em sala de aula. No tocante a categoria saber docente, temos enquanto aporte teórico os estudos de (TARDIF, 2001) e (PIMENTA, 1999). Esses, compreendem os saberes docentes como prática social consolidada e legitimada pela tradição escolar.

No estudo em curso, essa categoria representa uma importante ferramenta de identificação e análise de todo o conjunto de práticas pedagógicas, que são implementadas ao se trabalhar com conceitos históricos no ensino médio. Nessa esteira de discursão, delimitamos um grupo de 4 professores que foram sujeitos da pesquisa que foi desenvolvida. A partir desses docentes, foi possível analisar seus depoimentos e construir uma linha de compreensão de como esses profissionais entendem e ensinam os conceitos históricos em suas aulas. Concernente ao estudo com conceitos históricos, nos apoiamos em pesquisas de (BARROS, 2016), (FREITAS, 2014), (KOSELLECK, 2006) e (SMITDH, 1999).

Na medida em que a presente pesquisa se insere dentro de um estudo de natureza qualitativa, optamos por aplicarmos um instrumento de coleta de dados constituído de um questionário com questões semi-estruturadas utilizado nas entrevistas com os sujeitos selecionados. A opção por este método de coleta de dados, reside na possibilidade do “entrevistador poder utilizar um roteiro de perguntas, porém, precisa deixar o entrevistado livre para falar” (VIEIRA, 2009, p. 11).

Dessa forma, o artigo busca discutir como esses professores e professoras, sujeitos da pesquisa, compreendem e mobilizam seus saberes docentes ao trabalhar conceitos históricos em turmas do ensino médio de escolas de educação integral.

REFLEXÕES SOBRE OS CONCEITOS HISTÓRICOS NO CAMPO DO ENSINO DA HISTÓRIA

Certamente, para quem atua no campo do ensino da história, se depara constantemente com a necessidade de empregar conceitos construídos especificamente em certos contextos históricos, em situações conjunturais completamente distintas, seja no tempo ou no espaço. Quer seja no exercício da pesquisa histórica, ou no espaço da sala de aula, esses conceitos são empregados

para promover a inteligibilidade do objeto histórico em estudo. Neste sentido, é impossível dissociar os conceitos históricos do contexto temporal onde foram construídos, e, dessa forma a compreensão tem intrínseca ligação com o movimento de mudança próprio dos conceitos históricos ao longo do tempo.

Assim, Bittencourt (2005) afirma que noções e conceitos precisam ser explicados para que sejam empregados corretamente. Segundo a autora, é importante que ao se trabalhar com determinado conceito histórico, o professor de história “forneça uma descrição mais precisa deles, exatamente porque são expressões conhecidas por todos e nesse sentido, seu uso torna-se arriscado, em razão do significado que assumem em cada época”. (BITTENCOURT, 2005, p. 193).

Corroborando com essa questão Barros (2016) nos permite pensar que os conceitos trabalhados no campo da história são provenientes de várias origens, e que dessa forma é preciso que o profissional da história se proponha a manter uma atitude atenta ao utilizar determinados conceitos no âmbito de sua prática docente.

Nesse ponto Barros (2016) assim se pronuncia:

Os conceitos historiográficos são oriundos de ambientes diversos. Acabamos de ver que, em uma primeira medida, eles podem vir de épocas e momentos históricos distintos – aspecto que, se em outras ciências tem ressonâncias importantes, mas mais laterais, já na historiografia enseja uma questão crucial. A historicidade dos conceitos – ou mais propriamente a consciência acerca dessa historicidade – é de fato uma dimensão de primeiro plano para qualquer historiador. [...] (BARROS, 2016, p. 151).

Ainda de acordo com Barros (2016, p. 145), “as palavras (e também os conceitos) têm uma história. Com a passagem do tempo, elas podem mudar de sentidos, adquirir novas nuances ou mesmo receber significados totalmente distintos”.

Segundo Freitas (2014, p. 62) “os conceitos históricos constituem – juntamente, com os valores e os procedimentos – a moderna tríade empregada na formação de pessoas”. O autor discute aqui que ao lidarmos com conceitos históricos não estamos simplesmente tratando da etimologia de palavras, porém, com questões que envolvem os valores e com um conjunto de procedimentos que possibilitem historicizar os conceitos. A partir de Koselleck (2006), observamos também que os conceitos não são simplesmente palavras. Evidentemente, todo conceito se prende a uma palavra, todavia, nem toda palavra é um conceito. Para ele, conceitos são “atos de linguagem” que reúnem experiências (passado) e expectativas, que têm a função de designar (nomear) e caracterizar (criar) aspectos (elementos) da realidade (da história).

Para este historiador alemão, o exercício do ensino de conceitos históricos, obriga o profissional a usar procedimentos metodológicos eficazes no sentido de elucidar com clareza o contexto histórico dos conceitos. Ao analisar essa questão Koselleck (1992) exemplifica que ao se constatar que o conceito de cidadania em Atenas na Grécia Antiga, estava ligado ao poder econômico que as famílias ricas tinham, e, por isso, desfrutavam de direitos políticos exclusivos em detrimento de grupos desfavorecidos economicamente como os metecos e escravos, que não possuíam direitos políticos Koselleck (1992) assim se expressa:

Mas na forma como nós hoje concebemos o conceito de sociedade civil, [...] o conceito diferencia-se de sua formulação original. Na moderna acepção do conceito e em seu emprego há um sentido novo que não implica necessariamente uma forma de poder (exercício de poder). Nesse novo sentido o conceito aplica-se ao entendimento de uma rede de cidadãos que satisfazem livremente suas necessidades, se auto organizando, que dispõem de um código jurídico ou podem influenciar na constituição de um, capaz de garantir o funcionamento de um Estado sob o princípio da igualdade de direitos, da liberdade e do contrato entre as partes. (KOSELLECK, 1992, p. 139).

Percebemos então, que se trata de realmente pensar e usar estratégias que possam promover dentro do processo ensino-aprendizagem, situações possíveis para descortinar o contexto histórico que cerca o surgimento de determinados conceitos do campo da história. É uma atitude de ir além de uma visão superficial e fragmentada, que geralmente é apresentada no ensino de conceitos históricos, todavia, esse aspecto precisa ser cada vez mais perseguido pelos profissionais do campo da história, principalmente no espaço educacional das escolas de educação integral.

Na visão de Schmidt (1999), os conceitos históricos são como ferramentas que servem para os alunos realizarem uma análise mais profunda da realidade social. Em sua concepção coloca a seguinte questão:

Se o trabalho com a construção de conceitos históricos deve fazer parte do processo ensino-aprendizagem de História, é preciso ter cuidado para não transformar este objetivo no uso abusivo de termos técnicos ou na imposição de definições abstratas e memorizações formais de palavras e do seu significado. Aprender conceitos não significa acumular definições ou conhecimentos formais, mas construir uma grade que auxilie o aluno na sua interpretação e explicação da realidade social. (SCHMIDT, 1999, p. 149).

Sobre esse ponto depreende-se o significado crucial que os conceitos históricos possuem na aprendizagem histórica dos educandos e, de como o domínio de procedimentos metodológicos específicos do campo da história, são necessários para desenvolver um trabalho pedagógico qualitativo dentro dessa questão.

UM DIÁLOGO ENTRE OS SABERES DOCENTES E O ENSINO DA RESSIGNIFICAÇÃO DOS CONCEITOS HISTÓRICOS NAS AULAS DE HISTÓRIA

Dedicar-se ao estudo das concepções de professoras e professores de história a respeito de seus saberes docentes, é uma atitude que possibilita pensar de forma mais aguçada como acontece os processos de ensino-aprendizagem de história em nossas escolas.

Na medida em que a pesquisa é a forma que a ciência possui para conhecer a realidade, o estudo desenvolvido se insere no campo da pesquisa participante. Segundo Demo (2008), essa concepção de pesquisa tem fins explícitos objetivando a intervenção na realidade pesquisada. De acordo com este autor, a pesquisa dessa natureza, reclama para si um aparato de instrumentos de coleta de dados eficientes para o estudo do objeto que se pretende conhecer.

Nessa esteira de raciocínio, Netto (2009) fala de uma atitude de “apoderar-se da matéria” que se pretende analisar e chegar à determinada conclusão. Essa ação de apoderar-se em nosso caso, é deveras significativa no tocante à natureza do nosso objeto de pesquisa, que ao propor a investigação da prática de ensino de professores e professoras de história na abordagem de conceitos históricos, focaliza de forma sistemática os “saberes docentes em todas as suas dimensões profissional, curricular, disciplinar e experiência” (TARDIF, 2002, p. 35).

Segundo Oliveira (2013, p. 41), no contexto escolar é preciso “identificar o saber-fazer dos professores e constatar que na prática docente estão implícitos os conhecimentos, competências e habilidades, que exige por sua vez a apropriação dos saberes docentes”. Salientamos que ao enfatizar a categoria “saber docente”, temos por pressuposto os estudos de Tardif (2002), que preconizam que esse saber é na verdade um conjunto de referenciais de trabalho da prática docente, que decorrem da formação profissional das ciências da educação e da ideologia pedagógica, estando organizados em: saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais. Assim Tardif (2002, p. 39) discorre que de fato existem múltiplas articulações entre a prática docente e os saberes, “transformando professoras e professores num grupo social e profissional cuja existência depende, em grande parte, de sua capacidade de dominar, integrar e mobilizar tais saberes enquanto condições para a sua prática”.

Nesse intento, este estudo considera os saberes docentes como elementos para se refletir e agir no campo do ensino de história. Com isso, torna-se inerente realizar um trabalho de coleta de informações com os professores sujeitos da pesquisa, uma vez que eles representam a possibilidade de desnudar o conjunto de práticas mobilizadas quando estão em sala de aula. Assim, o caminho

metodológico escolhido para nos levar ao encontro dos saberes docentes mobilizados no chão da sala de aula, foi a partir da metodologia da pesquisa exploratória, atrelada a técnica de entrevista baseada em questões semi-estruturadas.

A opção por este método de coleta de dados reside na possibilidade do “entrevistador poder utilizar um roteiro de perguntas, porém, precisa deixar o entrevistado livre para falar” (VIEIRA, 2009, p. 11). Essa metodologia nos permitiu analisar as narrativas individuais dos docentes, possibilitando-nos buscar nos elementos de identificação e/ou diferenciação entre os saberes expostos nos depoimentos, experiências concernentes ao trabalho com conceitos históricos.

Dessa maneira, as entrevistas foram realizadas em 4 escolas da rede pública que trabalham com Ensino Médio Integral no Município de Ipojuca. No total foram entrevistados 4 professores (as) que atuam nessas Unidades de Ensino. Essas escolas estão localizadas na área urbana do município, uma vez que na zona rural não existe nenhuma escola que ofereça o nível médio. Com relação à localização dessas escolas no município elas assim se encontram distribuídas: uma escola no Distrito de Nossa Senhora do Ó; uma escola na sede do município (Ipojuca); a outra escola na praia de Porto de Galinhas; e a última escola no Distrito de Camela. Todas essas escolas integram o programa de Educação Integral do Estado de Pernambuco.

No tocante ao critério de seleção dos professores e professoras participantes da pesquisa, elegemos dois critérios: o primeiro foi à condição do professor/professora ter cursado licenciatura na área de história; o segundo é de estar atuando com a disciplina de história no ensino médio. Assim sendo, após a realização das entrevistas foi possível reunir um corpo de informações significativas para compor o conjunto de narrativas imprescindíveis para a análise proposta.

DIALOGANDO COM OS DOCENTES: SABERES E PRÁTICAS DO CAMPO DO ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

A partir das entrevistas, foi possível percebermos como os professores/professoras que atuam no Ensino Médio, desenvolvem suas aulas de história com relação aos conceitos históricos. O que segue agora, é a análise das respostas coletadas na entrevista com quatro profissionais de história do Ensino Médio. Com o objetivo de salvaguardar suas identidades, os nomes que figuram no texto são fictícios.

O primeiro professor entrevistado foi o João. Este profissional é um jovem professor licenciado em História desde 2007 e tem experiência na rede particular e pública de ensino. No momento se encontra apenas atuando na rede Municipal e Estadual de Ensino no município do Ipojuca,

No tocante a sua compreensão acerca dos conceitos históricos, o professor João trata esse ponto como muito cuidado, sempre pontuando que trabalhar conceito histórico é difícil, principalmente que nas licenciaturas não existe uma formação sólida sobre essa temática com foco na utilização em sala de aula.

Vê só: o conceito histórico ele é como que um mediador dentro da história. Ele media relações, tempos, datas, ele traz uma compreensão geral acerca do que é. Daquilo que o historiador quer dizer. Ele trabalha dentro do método histórico. Então, o conceito ele traz consigo toda uma carga de conhecimento e, toda uma carga conceitual. Ele expressa todo aquele momento, expressa uma causa, portanto, ele não é tão simples, pois, requer um conhecimento bem amplo. (Entrevista prof. João, 02/10/2017).

Ao se referir aos conceitos históricos, João destaca aspectos importantes dentro do campo da história. Ao falar do papel mediador do conceito, demonstra que o compreende de maneira articulada com vários aspectos que compõem a realidade, tais como: política, cultura, economia, etc. Outro ponto a considerar em sua fala, é o fato de que o conceito histórico deve ser analisado na perspectiva do próprio método histórico. Assim, cabe ao professor desenvolver estratégias de ensino, que possibilite os princípios metodológicos da pesquisa histórica ocupar um espaço nas atividades de ensino de sua aula.

Em seguida, ao ser questionado se os seus alunos têm dificuldade em compreender os conceitos históricos, o professor João deixa claro que percebe sim essa dificuldade, em praticamente todos os conceitos históricos que trabalha. O mesmo assim se expressa:

O aluno tem dificuldade em todos os conceitos. Não apenas em um. É por que você aí tem uma questão importante. Há uma grande diferença entre definição e conceito. Então quando tem uma definição, você tem uma coisa mais direta, mais clara, a compreensão dela é muito mais objetiva digamos assim. O conceito, ele é mais abstrato, ele é mais subjetivo, ele requer uma análise e carga de conhecimento muito maior. Ele requer que o aluno realmente tenha uma bagagem. Então não é trabalhar o conceito pela palavra, mas, é o conceito no contexto dele. Então isso é complicado, mais difícil. Quando você vai trabalhar, por exemplo, o conceito da própria história em si, trabalhar anacronismo, continuidade, significação, economia política, e tantos outros conceitos, é algo muito complexo. Até para se evitar anacronismos, devemos ter muito cuidado ao ensinar a mudança que os conceitos sofrem ao longo da história. (Entrevista prof. João, 02/10/2017).

Em sua fala, João demonstra clareza quando distingue definição de conceito. Dentro de sua concepção, a definição por natureza tem uma característica mais direta e objetiva de explicar a realidade. No caso do conceito histórico, este sim, é mais difícil, pois exige uma análise contextual

mais ampliada do período histórico em que o conceito está inserido. João nesse caso defende que o aluno precisa ter uma “bagagem”, que no sentido empregado é como ter um certo conhecimento que lhe dê condições de estabelecer relações mais ampliadas sobre o assunto. Por fim, ressalta que ao se trabalhar com conceitos históricos o professor deve ter cuidado para não induzir os alunos em anacronismos.

Com relação ao trabalho com conceitos e o cuidado para não cometermos anacronismos, Barros (2016) nos adverte que a expressão anacronismo ou anacrônico “significa fora do tempo”, e acontece quando ocorre a utilização inadequada de algo – em nosso caso de um conceito ou até mesmo uma simples palavra - quando importada de um tempo para outro tempo e empregada com o mesmo sentido.

Quando questionado sobre as estratégias de ensino e avaliação que geralmente utiliza em suas aulas ao trabalhar com conceitos históricos, João defende a concepção que quanto mais o professor relaciona os conceitos com a realidade do estudante, e valoriza os conhecimentos prévios dos alunos sobre o conceito em estudo, o processo de aprendizado tende a se desenvolver de forma mais rápida e consistente. Nessa questão o professor demonstra a relação entre sua prática e a teoria da construção do conhecimento na concepção de Vygotsky (2005), que compreende que a aprendizagem e a construção do conhecimento perpassam pela produção da cultura mediada pelas relações humanas. Sendo assim, o objeto de ensino precisa estar vinculado com as relações histórico-sociais do aluno, ou seja, a aprendizagem é um processo socialmente construído numa relação intrínseca entre o objeto de estudo e o contexto sociocultural do estudante.

O que o professor João esclarece em sua fala, é que o conceito para ser apreendido tem que encontrar alguma ligação com a vida do aluno. E esta ligação com os contextos próximos a vida do aluno, acaba legitimando o conceito enquanto objeto cognicível ao estudante. Essa estratégia utilizada em suas aulas atende os objetivos de aprendizagem segundo o professor.

Quando indagado se ele conseguia em suas aulas desenvolver uma estratégia de ensino que favorecesse a compreensão das mudanças que alguns conceitos históricos podem sofrer ao longo do tempo, João responde que isso é algo difícil de fazer em sala de aula, porém, não é impossível, e até em alguns momentos desenvolve uma estratégia para essa finalidade. Sobre a aplicabilidade dessa sua proposta de ensino João assim se pronuncia:

É possível. Não é fácil, mais é possível sim. É um método que eu utilizo muito para perceber essas mudanças. Claro que dentro de alguns conceitos isto é mais fácil. Normalmente, para fazer esse trabalho

eu uso muito às imagens. Por exemplo, você pega a concepção de família. Então você pega uma imagem de uma família do período colonial e, pega uma imagem de família hoje. Eu consigo a partir daí trabalhar o conceito de família. Então eu trabalho como era a família aqui nesse período colonial e, como com o passar do tempo, a ideia de família ela vai se modificando do que é família hoje, até chegar à atualidade. Assim, se eu mostrar uma foto de família do período colonial, eu terei que mostrar dezenas de fotos hoje, por que a concepção de família hoje ela se ampliou muito. Mas aí você tem a imagem, que acaba sendo uma forma de aproximar o aluno desse processo de mudança no decorrer do tempo. Você consegue construir aí uma linha do tempo de imagens, em que você vai ter um excelente material. Tem um conteúdo que eu gosto muito de fazer isso: é o Renascimento! Eu gosto muito. E quando você pega a história da arte, você pega as imagens da idade média, desde a queda de Roma. Você tem uma mudança drástica com a entrada do Cristianismo. Você consegue notar a Revolução do conhecimento e, aí você faz uma linha do tempo. O aluno consegue identificar bem o que é a história do corpo, o que é o antropocentrismo, e outros conceitos também. Ele consegue compreender a partir da imagem. Então, sem dúvida, para mim eu acho que é uma coisa que dá muito certo é o uso da imagem para a compreensão das mudanças dos conceitos. (Entrevista prof. João, 02/10/2017).

A opção metodológica do professor no sentido de ensinar o processo de ressignificação dos conceitos ao longo do tempo, acontece a partir da seleção de um conjunto de imagens que representem o contexto histórico do conceito em estudo. A partir daí o professor vai por meio da sua exposição oral, levando os alunos a visualizar nas imagens alguns elementos que demonstram indícios de mudanças no contexto histórico, que foram determinantes para o processo de ressignificação do conceito em estudo. Segundo João, essa sua metodologia ele não aprendeu no curso de Licenciatura, mas foi aprendendo fazendo no dia-a-dia de suas aulas.

No entanto não podemos de problematizar sua fala, quando expressa uma crença extremamente difundida entre os professores: o conhecimento do curso superior foi excessivamente teórico, dessa forma, não contribuiu na minha prática docente, pois, o meu trabalho hoje eu devo a minha experiência adquirida no dia-a-dia.

A fala do professor João é emblemática e, não deixa de ser uma constante em muitos discursos docentes. Sobre esse aspecto, Pimenta (2005) analisa a prática docente, tomando como referência os saberes da experiência que são produzidos pelos professores no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática. Em sua concepção, não se pode negar a importância dos saberes disciplinares e curriculares, adquiridos na academia. Esse tipo de discurso deve sim, ser questionado e colocado em um prisma de análise bem mais amplo.

Não deixa de ser equivocada, uma fala expressando que a prática de um professor, seja esse de qualquer área de ensino, é o resultado maior de sua experiência cotidiana do seu trabalho. O cerne dessa questão, não é estabelecer uma visão piramidal dos saberes docentes, no entanto, compreendê-los como fios que conjuntamente tecem uma teia chamada de saberes docentes. Isso é um processo dialógico e gerador de uma relação construtora da identidade profissional docente.

Nesse ângulo de análise Martins (1992), sugere que a prática docente não é efetivada mediante uma atitude de reflexão acadêmica, dentro de uma concepção verticalizada, ou seja, da academia para o chão da escola, sem de fato conhecer a escola, todavia, o ensino só ocorre quando considera a prática como um conjunto de atitudes e procedimentos que, dinamicamente, vão se alterando e se organizando dentro do processo de sistematização do conhecimento por todos os envolvidos.

Em seguida, o professor Cláudio, também sujeito do presente estudo, é formado em História desde 2002, e atualmente trabalha numa escola de Referência Ensino Médio. O mesmo descreve assim sua compreensão sobre os conceitos históricos:

Conceito histórico, é a meu ver, o conhecimento a partir daquilo que eu compreendo do conteúdo, pois, compreendendo que a história é uma ciência mutável. Eu analiso que o conceito histórico é flexível e por isso passível de debate e, do surgimento de novos conceitos para o mesmo tema. (Entrevista prof. Cláudio, 10/10/2017).

Reside nessa colocação, o entendimento de que todo conceito é passível de mudança a partir de um processo de reelaboração. Isto possibilita o surgimento outros significados para esse conceito. Esse movimento de mudança na história é dinâmico e intenso, cabendo ao professor criar estratégias que possam fundamentar bem essa questão em suas aulas. Quando o professor aponta a flexibilidade enquanto uma característica dos conceitos históricos, ela tá reafirmando justamente que é a sua historicidade que faz dos conceitos uma categoria que ultrapassa a condição de ser apenas uma palavra. Todo conceito está arraigado em um determinado contexto histórico, que tanto o alimenta, quanto transforma-o ao longo da história. Daí vem sua flexibilidade.

Concernente sobre quais são os saberes que mobiliza para trabalhar com conceitos históricos nas aulas, Cláudio nos traz o seguinte relato:

Eu costumo ensinar conceitos históricos a partir do uso de imagens. Explico à medida que faço uma leitura de imagens utilizando recursos audiovisuais. Também trabalho com textos e atividades contextualizadas. Nesse momento, prefiro não usar muito o livro didático e trazer material como textos, que são um pouco mais complexos, mas aí, eu acho melhor para instigar a questão da reflexão. (Entrevista prof. Cláudio, 10/10/2017).

O professor Cláudio insere sua prática de ensino dos conceitos históricos, tomando como referência o uso de imagens. A leitura de imagem a qual se reporta, tem o objetivo de mostrar aspectos que ajudem o estudante a refletir sobre o que houve em determinados momentos para influenciar a mudança daquele conceito. A imagem enquanto suporte didático para Cláudio é importantíssimo em sua estratégia de ensino. Não fica evidente, porém durante a entrevista, sobre

qual base teórico-metodológica o professor realiza esse procedimento de leitura de imagens com seus alunos.

Contudo, é possível perceber o quanto essa metodologia de ensino tem significado para o professor ao ensinar a construção dos conceitos históricos. Mesmo não verbalizando sobre qual teoria se baseia para realizar as leituras de imagens, sua fala é riquíssima em evidenciar como faz o uso dessas imagens a partir de um processo de criação e recriação de saberes que integram toda uma tradição docente do campo da história. Nesse sentido, o professor destaca que o ensino das mudanças conceituais em história, é uma estratégia que em alguns livros do 1º ano já aparecem com muita frequência. Sobre sua experiência com este procedimento de ensino, relata sobre um dos livros que já usou e abordava essa proposta.

O livro trazia alguns temas que a gente tinha que trabalhar de forma mais intensa sobre o trabalho do historiador, e aí teve alguns temas que eu trabalhei com os alunos que eram voltados para as mudanças e permanências na cultura. E aí foi bastante fácil até, eu trabalhar com eles por que eles percebem ao analisarem algumas fontes históricas dos livros, que, daquela época pra cá, ouve uma evolução significativa mais eu tive que passar pra eles de que essa mudança ocorreu por que é inevitável, por que a cultura está num processo constante de mudança, valores mudam, a tecnologia muda e influencia, ocorre uma interatividade constante no mundo global hoje, e tudo isso, e eles percebem, eles conseguiram absorver o conceito de mudança no sentido de, o que é hoje com relação ao que era no passado. (Entrevista prof. Cláudio, 10/10/2017).

Ao observar o relato do professor, nota-se o quanto ele compartilha que o trabalho com fontes históricas proporciona uma visão mais ampliada do movimento de mudança e resignificação dos conceitos. Cláudio demonstra que mobiliza seus saberes da experiência nesse procedimento, todavia, é uma ação ainda muito dependente do livro didático, o que torna esse processo de aprendizado restrito ao universo apenas da sala de aula. Destaca-se aqui, que o uso livro didático nas aulas de história se constitui uma prática docente legitimada pela tradição escolar. Sobre esta constatação observa-se que os livros representam um suporte pedagógico que na maioria das escolas públicas ainda figura como fonte única de informações sobre as quais se organiza o trabalho didático. Segundo Applel (1995) são os livros didáticos que estabelecem grande parte das condições materiais para o ensino e a aprendizagem em muitas salas de aula brasileira.

Na sequência o professor Miqueias formado em história em 2002 e lecionando em uma Escola Estadual de Ensino Médio Regular assim coloca:

Um conceito histórico eu acho que é uma tentativa de se definir a história. Como eu disse é muito difícil a gente definir a história por que ela muda muito ela é muito complexa, ela é muito dinâmica, e muito difícil de se conceituar. Como eu disse a gente pode ter 100 conceitos históricos sobre um determinado tema e todos podem está correto, ou não, por isso é muito difícil definir a história. (Entrevista prof. Miqueias, 16/10/2017).

O professor Miqueias tentando explicar seu entendimento sobre o que é um conceito histórico, trata a questão como difícil para o campo da história, contudo essa dificuldade que o mesmo expressa decorre da própria natureza do conhecimento histórico, pois, na medida que não existe uma única versão para um fato histórico, acredita que ao se trabalhar com conceitos históricos, o professor precisa considerar as possibilidades das múltiplas versões sobre esses conceitos. Nesse caso, Miqueias pontua que a dificuldade está em mobilizar estratégias de ensino que proporcione aos alunos compreender essa característica subjetiva do conhecimento histórico.

O docente também coloca que já desenvolve experiências de ensino de conceitos históricos dando ênfase as suas mudanças ao longo do tempo. Sobre seus saberes mobilizados nesse sentido assim se pronuncia:

Bem é assim, como eu tenho um programa a cumprir e as aulas são muito curtas, eu procuro trabalhar com imagens. A partir da imagem, busco provocar discussões em sala de aula. Imagens e textos, mas as imagens elas são muito importantes, para que a gente possa conseguir esse resultado. Então dá para trabalhar cidadania por exemplo. Utilizo uma imagem da Grécia Antiga, uma escultura greco-romana e aí você vai trabalhar as questões de cidadania. Quem era cidadão em Roma? Qual é a diferença da cidadania em Roma para a de hoje? Qual a diferença entre a democracia? A gente é democrático hoje? Como é a nossa democracia hoje? Como era a democracia da Grécia de Atenas? Então eu gosto muito de fazer essa ponte, como uma linha do tempo mostrando a nossa democracia e a democracia de Atenas. A nossa representativa por exemplo e, a de Atenas era direta. Aí vem a questão da cidadania: era direta, mas quem poderia ser cidadão? Quem era cidadão? Essa é a questão. (Entrevista prof. Miqueias, 16/10/2017).

Percebe-se que em seu relato que a proposta de ensino do professor é levar o estudante a comparar o mesmo conceito em épocas diferentes, e dessa forma vai a partir de sua explicação conduzindo o processo de ensino através da provocação de discussões sobre os aspectos que levaram esse conceito a mudar ao longo do tempo. Como auxílio das explicações usa imagens que se relacionem com a temática. Igualmente ao professor João e Cláudio, Miqueias enxerga nas imagens um potencial didático para possibilitar o aprendizado das mudanças conceituais em história.

Concernente aos saberes do professor Adauto, que já atua no ensino de história há 20 anos, começando a lecionar muito cedo em disciplinas de áreas diferentes como português, matemática e ciências, é um profissional que se formou em 1999 e sempre trabalhou em escolas da rede privada e da rede pública de ensino, tanto no município de Ipojuca quanto em municípios vizinhos. No atual momento é professor da EREM Ipojuca e da escola Estadual Domingos Albuquerque que também fica em Ipojuca.

Com relação a sua compreensão sobre conceitos históricos, Adauto assim diz:

Conceito histórico acredito que é um consenso de ideias sobre uma determinada temática, mais próxima da realidade do que acontece na história. Como sendo assim mais próximo da verdade vivenciada dentro

das sociedades. Obviamente um conceito é baseado em concepções científicas. (Entrevista prof. Adauto, 27/10/2017).

Ao demonstrar seu entendimento a partir de sua narrativa, Adauto não aprofunda muito sua reflexão sobre os conceitos históricos, deixando claro que compreende o conceito histórico apenas como uma ideia que explica a realidade, sendo essa ideia uma explicação de algum fato histórico num determinado tempo.

Sua concepção já traz em si uma questão problematizada no campo da história que é o estatuto da verdade. Os embates teóricos acerca da pretensão da busca da verdade pelo conhecimento histórico já remontam algum tempo. O professor Adauto em sua colocação expressa a sua concepção de que o conceito histórico deve explicar a verdade. Sobre sua afirmação de uma história que se revista da verdade (VIEIRA, 2005) discute que quem quiser ver claramente a falsidade das histórias humanas, leia a mesma história por diferentes escritores, e verá como se encontram, se contradizem e se implicam. É plausível então pensar enquanto narrativas construídas a partir de um trabalho racional e metódico da pesquisa histórica, que são representações dentre tantas outras do passado, sendo com isso verdades parciais e não a “verdade”. Nesse mesmo contexto devem ser considerados também os conceitos históricos.

Em seguida o trecho abaixo revela a compreensão do professor concernente à mudança pelas quais os conceitos em história passam, e destaca que a aprendizagem desses conceitos se torna mais próxima, quando o estudante consegue de uma certa forma se relacionar com esse conceito em sua realidade. É a possibilidade de vivenciar esse conceito que o torna mais acessível do ponto de vista da sua inteligibilidade.

Alguns conceitos, são mais acessíveis. Como você bem falou o da família como é um tema mais polêmico é mais acessível deles compreenderem que existe essa possibilidade de mudança. Embora eles não percebam, embora eles sabem que alguns mudam com o tempo. Como eu falei, o conceito muda, ele está perto da verdade vivenciada nas sociedades, quando ele vive esse conceito é mais fácil. Mas quando não é algo visível se torna mais difícil. (Entrevista prof. Adauto, 27/10/2017).

Ao ser perguntado como geralmente desenvolve o ensino de conceitos históricos em suas aulas o docente assim responde:

Utilizo mais textos. É por aqui no EREMI a gente trabalha os descritores e as humanas trabalham muito a construção e a interpretação textual, então a gente trabalha com texto. E a gente realmente faz isso aqui. Eu trabalho realmente mais com leitura, análise e produção de texto. Não que eu não trabalhe com imagens, mas é bem mais o texto escrito o utilizado. (Entrevista prof. Adauto, 27/10/2017).

Diferentemente dos procedimentos de ensino dos demais professores, Adauto tem mobilizado seus saberes utilizando o recurso do texto escrito em suas aulas. Segundo o professor,

essa é uma característica da proposta de ensino da escola, que enfatiza a utilização de textos nas disciplinas de humanas.

Estratégias de leitura intercaladas com sua habilidade de exposição oral, segundo o professor, são procedimentos que no Ensino Médio tem dado resultados positivos com relação a aprendizagem. Expressa que na maioria das vezes lança mão dos textos que integram o livro didático, porém, tem o cuidado de selecionar o texto mais adequado nesse caso vai ensinar o processo de mudança conceitual.

Sem dúvida o trabalho com textos é relevante para o estudante ir construindo competências leitoras e interpretativas, podendo ainda utilizar textos de jornais, revistas, livros paradidáticos, HQ dentre outras possibilidades que oferecem representações sobre o passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto é possível interpelarmos o quanto ainda o campo de pesquisa do ensino da história precisa se debruçar mais em entender como os professores de apoderam e ressignificam os saberes docentes no que denominamos de “chão da sala de aula”. Como escolhem? O que é determinante para optar por esta ou aquela metodologia? Quais critérios são usados para selecionar seus procedimentos de ensino e de avaliação? O que pensam sobre o currículo escolar e como conseguem relacionar os conteúdos do currículo oficial as reais necessidades dos seus alunos?

Inquietações como essas expressam ainda o quanto é preciso avançar nessas questões que merecem perder a opacidade que historicamente são revestidas. Ao analisar as narrativas dos professores pesquisados, é possível visualizar toda uma tradição que vai sendo aos poucos reveladas em suas falas, repletas de elementos de uma cultura escolar que tradicionalmente integra práticas educativas socialmente legitimadas ao longo da história.

Nesse sentido, cabe aos estudos que se preocupam com este universo de pesquisa, quer seja com conceitos históricos ou outro conteúdo específico, ter uma atitude sensível de perceber o quando os saberes docentes tomados como uma categoria de análise da prática pedagógica, comporta em si um conjunto de aspectos sedimentados nos diversos espaços de formação que o sujeito consegue transitar enquanto um ser inacabado e em constante movimento de se reconhecer enquanto sujeito histórico, e portanto é um profissional formado a partir de múltiplas experiências.

Em cada profissional pesquisado foi possível perceber o quanto o ensino da história é capaz de abrir possibilidades para tecer caminhos de aprendizagem a partir dos elementos encontrados na experiência de vida de cada docente, nos saberes escolares que são construídos e ressignificados no cotidiano das salas de aulas, nos espaços de formação continuada, nos centros acadêmicos, enfim, é muito simplório pensar que uma aula de história é o resultado exclusivamente de técnicas e procedimentos presentes nos manuais didáticos disponíveis aos professores e professoras do ensino básico, desta feita, o presente artigo se aventurou justamente em trazer um pouco dessa rica trama que é o ensino de história no ensino médio.

REFERÊNCIAS

- APPLE, M. Cultura e comércio do livro didático. In Apple, M. **Trabalho docente e textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 81-105.
- BARROS, José, D'Assunção. **Os conceitos seus usos nas ciências sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- FREITAS, Itamar. **Aprender e Ensinar História nos Anos Finais da Escolarização Básica**. Aracaju: Editora Criação, 2014.
- KOSELLECK, Reinhart. **História dos conceitos e história social**. In: **Futuro passado. Contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto/ Editora da PUC-RJ, 2006. p. 97-118.
- OLIVEIRA, Margaria Maria Dias. História: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010, p. 71 (**Coleção Explorando o Ensino de História, v. 21**).
- PIMENTA, Selma G. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: _____. (Org.). **Saberes Pedagógicos e Atividade Docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- SCHMIDT, Maria Auxiliadora. Construindo Conceitos no Ensino de História: a captura lógica da realidade social. **História e Ensino**, Londrina, v. 5, p. 147-163, out. 1999.
- TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. 16. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2002.
- VIEIRA, Sonia. **Como elaborar questionários**. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2009.